



## PIBID DIVERSIDADE UMA AÇÃO AFIRMATIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

Simoni Ap. Fortes de Jesus<sup>1</sup>

Simoni Ap. Fortes de Jesus<sup>2</sup>

Ana Paula Narciso<sup>3</sup>

\*\*\*Lucivania Mendes Batista<sup>4</sup>

Mario Antunes<sup>5</sup>

\*\*Marcela Palhano<sup>6</sup>

\*Rejane Kasufej Mendes<sup>7</sup>

Solange Ercigo Alves<sup>8</sup>

### 1. Eixos Temáticos: (Docência e formação de professores)

**Palavras chaves:** Pibid Diversidade. Formação. Ação Afirmativa. Política Afirmativa

Reconstruindo a realidade dos professores que atuavam na educação escolar indígena da nossa região, era restrita a atuação em escolas rurais ou salas-extensão de escolas não indígenas, do sistema nacional de ensino, os quais eram distribuídos às escolas indígenas, sem qualquer avaliação crítica sobre a especificidade das demandas apresentadas.

A construção da nova escola requer a formação de um capital social crítico de professores capazes de contribuir para os processos de luta pela retomada da autonomia de seus projetos etno- políticos, formação essa ancorada em ações para além dos muros das

<sup>1</sup> IES, UNOCHAPECÓ. Coordenadora de área do Pibid Diversidade em Ciências Humanas e Sociais. [simonidejesus@unochapeco.edu](mailto:simonidejesus@unochapeco.edu) -

<sup>2</sup> Mestre. IES, UNOCHAPECÓ. Coordenadora de área do Pibid Diversidade em Ciências Humanas e Sociais. [simonidejesus@unochapeco.edu](mailto:simonidejesus@unochapeco.edu)

<sup>3</sup> Mestre. EI Cacique Vankre. Supervisora de área do Pibid Diversidade na área de Humanas e Sociais.

<sup>4</sup> IES, UNOCHAPECO. Graduanda da Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista Pibid Diversidade área de Humanas e Sociais.

<sup>5</sup> IES, UNOCHAPECO. Graduando da Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade área de Humanas e Sociais. [mariopenin@hotmail.com](mailto:mariopenin@hotmail.com)

<sup>6</sup> IES, UNOCHAPECO. Graduanda da Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade área de Humanas e Sociais.

<sup>7</sup> IES, UNOCHAPECO. Graduanda da Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade área de Humanas e Sociais.

<sup>8</sup> IES, UNOCHAPECO. Graduanda da Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade área de Humanas e Sociais.



universidades, em um projeto educativo que permita ressignificar a relação desse sujeito com a escola, e a própria escola, como espaço e tempo de formação que promova a participação e o diálogo com a sociedade.

### **Objetivo**

O grande desafio do professor está em fazer da escola um espaço de interculturalidade, considerando as tensões que emergem da sua posição de fronteira com a sociedade não indígena. Por outro lado, o grande desafio que a Unochapecó assume é oportunizar ao indígena uma formação que coloque em seu horizonte o protagonismo nas transformações necessárias na sua comunidade, através da educação. Nesse cenário, a partir de 2009 começou a ser ofertado Curso de Licenciatura Intercultural Indígena pela Unochapecó, com quatro turmas nas seguintes áreas: Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática e Ciências da Natureza; Licenciatura Intercultural Indígena em Ciências Sociais; Licenciatura Intercultural Indígena em Línguas, Artes e Literaturas e Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia.

### **Metodologia**

O projeto vem sendo desenvolvido em duas escolas indígenas, de forma interdisciplinar com os demais quatro subprojetos: Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática, Área de Linguagens, Códigos e Pedagogia. Os subprojetos se desenvolvem de forma interdisciplinar e estão ancorados em dois eixos: o 1º Eixo: Educação Escolar Indígena, a Construção da Escola Indígena e o Protagonismo do Professor que se fundamenta em leituras e discussão dos documentos oficiais da Educação Indígena, como o Referencial Curricular para as Escolas Indígenas (RCNEI) e os Referenciais para a Formação de professores Indígenas (2002). Para dar conta desse eixo as primeiras atividades foram voltadas à organização de um grupo de estudos destes documentos, formado por todos os bolsistas estudantes, professores coordenadores institucional e de área, e supervisores de escola) para a leitura, discussão e sistematização escrita dos documentos ao longo dos semestres. Com base neste primeiro eixo é que foi embasado o 2º Eixo: da mesma forma que o anterior, vem sendo desenvolvido conjuntamente entre as quatro áreas: o objetivo é potencializar o trabalho através do planejamento e execução das atividades, procurando sempre mostrar aos estudantes das licenciaturas, assim como do Ensino Básico, a complexidade dos conteúdos e sua articulação,



como forma de evitar a fragmentação dos mesmos e construir um trabalho de forma interdisciplinar. Além de conhecer os bens históricos (materiais e imateriais) que fazem parte do patrimônio da cultura indígena Kaingang e Guarani, também preservá-los enquanto patrimônio.

### **Desenvolvimento**

O grande desafio do professor indígena está em fazer da escola um espaço de interculturalidade, considerando as tensões que emergem da sua posição de fronteira com a sociedade não indígena. Por outro lado, o grande desafio que a Unochapecó assume é oportunizar ao indígena uma formação que coloque em seu horizonte o protagonismo nas transformações necessárias na sua comunidade, através da educação. Nesse cenário, em 2009 começou a ser ofertado o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena pela Unochapecó, com quatro turmas organizadas nas áreas de: Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática e Ciências da Natureza; Licenciatura Intercultural Indígena em Ciências Sociais; Licenciatura Intercultural Indígena em Línguas, Artes e Literaturas e Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia. Estes cursos aconteceram na Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vanhkre no interior da Terra Indígena Xapecó, localizada no município de Ipuauçu (SC).

Em 2014 teve início uma nova turma, na mesma modalidade da anterior, mas ofertada na Terra Indígena Chimbanguê, localizada em Chapecó. Nesta perspectiva é que o PIBID Diversidade (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade) abriu portas, no sentido de: qualificar a formação dos estudantes, futuros professores que irão atuar nestas escolas, comprometendo-os ainda mais com a investigação, registro e valorização dos bens culturais e ambientais de suas comunidades.

### **Considerações Finais**

Em se tratando de um projeto específico para as comunidades indígenas, podemos dizer que tem muito a ser discutido para que tenhamos uma verdadeira educação direcionada às comunidades indígenas. Vários são os fatores responsáveis por este quadro de dificuldades:

1. Em primeiro lugar, persiste a tradição de uma política pública homogeneizadora.
2. Em segundo lugar, apesar do crescente esforço de algumas Secretarias de educação em criarem instâncias específicas incumbidas de definir prioridades e estratégias em



promover uma educação escolar verdadeiramente específica, não são exitosas devido à falta de apoio dos órgãos competentes;

3. Falta de políticas específicas no âmbito das escolas indígenas dentro dos Estados e Municípios, respeitando o que está garantido na Constituição Federal de 1988, onde a escola indígena passa a ter a missão inversa da antiga “escola para índio”, a de contribuir para a continuidade histórica dos povos indígenas, étnica, cultural e fisicamente.
4. Aproximações das questões da comunidade no que se refere à educação indígena (aproximação da escola com a comunidade);
5. Políticas de formação continuada dos professores que atuam na educação indígena;
6. O professor deve atuar como pesquisador e formador de opinião, fazendo a interlocução com a comunidade interna e externa.

Aceitar o PIBID Diversidade enquanto ação afirmativa, compromete-o a ser apenas uma medida paliativa para a formação do professores da licenciatura, o governo deve sim transformar este programa em uma Política Afirmativa, tal medida sustentaria *a priori* a possibilidade de uma formação digna, de qualidade e a *práxis* pedagógica enquanto construção da sua totalidade epistémica para o processo formador, afinal os “professores indígenas têm a difícil responsabilidade de incentivar as novas gerações para a pesquisa dos conhecimentos tradicionais junto dos membros mais velhos de sua comunidade, assim como para a difusão desses conhecimentos, visando sua continuidade e reprodução cultural; por outro lado, eles são responsáveis também por estudar, pesquisar e compreender, à luz de seus próprios conhecimentos e de seu povo, os conhecimentos tidos como universais reunidos no currículo escolar.” (RCNEI,2002, p.21).



## Referencias

BRASIL. Fundação Nacional do índio. **Legislação e jurisprudência indígenas**. Brasília: Funai, 1973.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Presidência da República. **Programa Nacional de direitos humanos**. Brasília: Ministério da Justiça, 1996.